



## **AS MEDIAÇÕES MÚLTIPLAS EM PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS DESENVOLVIDAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE JOVENS MARAJOARAS**

Eixo 04 - Educação, Comunicação e Práticas de Multiletramento

Hericley SEREJO SANTOS<sup>1</sup>  
Ana Maria Leite LOBATO<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O objetivo deste artigo é refletir sobre as mediações múltiplas presentes no processo de ensino de linguagens midiáticas (intervenção), desenvolvido com jovens marajoaras da Educação Profissional e Tecnológica. No processo educacional formal, a abordagem de capacidades comunicativas ainda é deficitária diante dos equívocos que permeiam a comunicação contemporânea. Essa problemática nos motivou a abordarmos quatro capacidades comunicativas em um processo de ensino, no qual identificamos e analisamos as mediações sob à luz da Teoria Fundamentada e das Mediações Múltiplas. Os esforços teóricos e metodológicos para reconhecermos a existência e a relação das mediações com os resultados obtidos na intervenção pedagógica nos possibilitaram respondermos nossa questão. Destarte, as mediações envolvidas no processo de ensino de linguagens midiáticas, a partir de práticas educacionais voltadas à formação profissional, se demonstraram como importantes aliadas na formação crítica e cidadã dos discentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mediações; Educomunicação; Educação Profissional e Tecnológica; Linguagens Midiáticas; Marajó.

### **ABSTRACT**

The aim of this article is to reflect on the multiple mediations present in the process of teaching media languages (intervention), developed with young Marajoaras from Professional and Technological Education. In the formal educational process, the communication skills approach is still deficient in view of the mistakes that permeate contemporary communication. This problem motivated us to approach four communicative skills in a teaching process, in which we identified and analyzed mediations in the light of Grounded Theory and Multiple Mediations. The theoretical and methodological efforts to recognize the existence and the relationship of mediations with the results obtained in the pedagogical intervention enabled us to answer our question. Thus, the mediations involved in the process of teaching media languages, based on

---

<sup>1</sup> Relações Públicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará; Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFPA); Membro Associado do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Artes, Cultura e Educação (GIPACE); E-mail: hericley.serejo@ifpa.edu.br.

<sup>2</sup> Professora Titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará; Doutora em Educação Brasileira (PPGE/UFC); Líder do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Artes, Cultura e Educação (GIPACE); E-mail: ana.lobato@ifpa.edu.br.



educative practices aimed at professional training, proved to be important allies in the critical and citizen education of students.

**KEYWORDS:** Mediation; Educommunication; Professional and Technological Education; Media languages; Marajó.

## 1 Introdução

O objetivo deste artigo é refletir sobre as mediações múltiplas presentes no processo de ensino de linguagens midiáticas, desenvolvido com estudantes do 2º Ano do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal do Pará, Campus Breves, localizado no arquipélago do Marajó, durante o período de 2019/2020. Os resultados apresentados são parte dos estudos realizados no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFPA Campus Belém.

Os meios de comunicação apresentam elementos aos cidadãos que contribuem para elaboração de repertórios acerca das práticas sociais. Tais elementos, por sua vez, colaboram com a produção de sentidos a respeito das mais diversas áreas da vida humana. Entretanto, no processo educacional formal do cidadão, a abordagem de capacidades comunicativas ainda necessita ganhar uma dimensão significativa nas práticas educativas, na perspectiva do ensino mesmo, de discutir ou problematizar a relação dos estudantes com as linguagens e as tecnologias midiáticas, o que pode ser evidenciado com a emergência do fenômeno das notícias falsas – as fake News – que acirram a crise democrática contemporânea.

Essa problemática suscita ações na perspectiva de desenvolver processos educativos que deem condições ao sujeito de refletir criticamente sobre os meios de comunicação e suas linguagens (SOARES, 2011). A leitura crítica dos *media*<sup>3</sup> compõem as capacidades comunicativas que identificamos no campo da Educomunicação e que possibilitam a apropriação de linguagens midiáticas (SOARES, 2011). Tal apropriação deve repercutir no usufruto do direito à livre expressão, potencializada por meio das mídias alternativas (PERUZZO, 2007).

Além desta problemática, apontamos outra: o desenvolvimento de práticas que

---

<sup>3</sup> Rousiley Maia (2006, p. 21) compreende os *media* como um “subsistema social, composto por um conjunto de instituições típicas e um grupo de especialistas”, que não depende “exclusivamente das intenções ou dos interesses dos atores participantes”, o que atribuiria à comunicação a característica de ambiente de ação e não simplesmente meio.



promovam a dimensão comunicacional do discente ainda é um desafio por pelo menos duas questões; se por um lado, a EPT conta com poucos estudos que abordam essa dimensão, do outro, a literatura científica da Educomunicação (MARTÍN-BARBERO, 1997; OROZCO GÓMEZ, 1997; 2014; SOARES, 2011; 2014; CONSANI, 2008) não delimita um conceito suficiente para linguagens midiáticas.

É a partir do exposto que nos propomos contribuir a este debate, apontando a seguinte questão: como as mediações, presentes no processo de ensino de linguagens midiáticas, contribuem para uma formação profissional, crítica e cidadã dos sujeitos? Dada a limitação de espaço textual, iremos nos concentrar a discutir as mediações na interface entre a EPT e a Educomunicação, esforçando-nos para garantir um entendimento claro sobre o escopo da investigação que gerou os resultados aqui apresentados.

## **2 Desenhando o ensino das linguagens midiáticas a partir de capacidades comunicativas**

A expressão “linguagens midiáticas” foi utilizada pela primeira vez por Marshall McLuhan, em 1964, que demonstrou, a partir da famosa citação “o meio é a mensagem”, a influência que o meio exerce sobre a recepção do conteúdo midiático, evidenciando que “cada mídia tem sua própria linguagem ou gramática com que transmite significados de uma maneira particular” (WILSON et al, 2013, p. 98). A linguagem se referiria à seleção de elementos técnicos, aos códigos ou outras convenções feitas pelos profissionais das mídias (WILSON et al, 2013). A expressão é amplamente utilizada no campo da Educomunicação, no entanto, cânones como Soares (2011), Orozco Gómez (2014) e Martín-Barbero (1997) não explicitam um conceito exato para a terminologia.

Partimos de uma perspectiva da Educomunicação que a compreende como um conjunto de práticas voltadas à criação e ao desenvolvimento de ecossistemas comunicativos<sup>4</sup> em espaços educativos (SOARES, 2011), uma alternativa para renovar práticas sociais que ampliam as capacidades de expressão dos sujeitos e priorizam as

---

<sup>4</sup> Ecossistema comunicativo é “qualquer rede de comunicação que conecte pessoas com interesses em comum” (ALMEIDA, 2016, p. 7), sejam presenciais (a família, a escola, a centros culturais) ou mediados (telefone, mídias sociais, blogs), estabelecida estrategicamente para promover o diálogo (SOARES, 2011).



mediações que favorecem os diálogos sociais e educativos (SOARES, 2011).

Consani (2008), ao tratar das áreas de intervenção da Educomunicação, posiciona as linguagens midiáticas entre as características da Mediação Tecnológica. Ao longo de seu trabalho, elas recebem a atribuição de “objeto de mediação” e parecem ser tratadas como sinônimo de linguagens comunicacionais. A composição da expressão tende à interpretação a partir da intersecção dos dois termos que a constitui. Porém, considerando a complexidade da tarefa de “apreender os processos da comunicação midiática de maneira entrelaçada com a vida social em geral” (MAIA, 2006, p. 13), percebemos o risco de um entendimento insuficiente para o escopo teórico exigido por nosso objeto de estudo, inclusive, por atentar a problematizações que perpassam os campos da Linguística, do Estudo das Mídias e da Educomunicação, o que se configura em uma limitação da nossa investigação. Apesar disso, acreditamos não ser dispensável uma breve abordagem sobre linguagem e mídia.

Bagno (2014) destaca duas definições para linguagem: uma relacionada à faculdade cognitiva de representar e expressar simbolicamente as experiências, “assim como adquirir, processar, produzir e transmitir conhecimento”; e outra referente a “todo e qualquer sistema de signos e significados que empregamos na produção de sentidos” (BAGNO, 2014, p. 58-59). Em se tratando do processo de ensino e da riqueza de possibilidades de representação e expressão na comunicação humana (som, cores, imagem, movimento, tato, cheiros, código verbal, símbolos entre outros), Pereira (2018) argumenta que é preciso considerar a diversidade de linguagens que as transformações sociais, culturais e tecnológicas provocam no processo de produção de sentidos.

Se nos propomos a um ensino fundamentado na ação educativa e crítica (FREIRE, 1987), não podemos deixar de partir dessa perspectiva para entender a mídia. No campo da comunicação em interface com a política, ela é “compreendida como um subsistema social, composto por um conjunto de instituições típicas e um grupo de especialistas”, com “uma relativa autonomia [...] para a produção da comunicação” (MAIA, 2006, p. 21).

Dito isto, a fim de contribuir a um debate que ainda está em aberto, consideraremos as linguagens midiáticas como o conjunto de códigos, símbolos, signos e elementos técnicos que compõem diferentes linguagens comunicacionais (radiofônica,



jornalística, publicitária, fotográfica, visual e audiovisual) e que são peculiares a cada tipo de mídia, sejam convencionais ou alternativas, por meio das quais se estabelecem processos de idealização, produção, veiculação e difusão de mensagens em contextos permeados por jogos de ressignificação e relações de poder.

As linguagens midiáticas podem ser abordadas sob as múltiplas relações que estabelecem com diferentes dimensões individuais e sociais dos sujeitos, conforme observamos nas discussões sobre recepção midiática realizadas por Martín-Barbero (1997) e Orozco Gómez (1997; 2014). No processo de ensino que desenvolvemos, definimos quatro capacidades comunicativas, tendo como referência a área de intervenção da Educomunicação chamada “Educação para a Comunicação” e partindo das contribuições de Almeida (2016). São elas: a Leitura Crítica dos meios de comunicação e de suas mensagens; a Identificação das principais características de diferentes linguagens midiáticas; a Compreensão satisfatoriamente dos processos de criação, produção e veiculação de conteúdos midiáticos (texto, imagem e som); a Expressão de opiniões e percepções sobre questões pessoais, sociais, culturais e/ou políticas por meio de mídias sociais online e mídias alternativas.

Nessa perspectiva, discutimos e apresentamos o ensino e abordagem das capacidades comunicativas. Realizamos uma intervenção no IFPA campus Breves, em uma turma de 2ª Ano do Ensino Médio Integrado, composta por 38 estudantes, porém, alcançamos a participação ativa de 30. Todos os alunos eram da região urbana de Breves e estavam na faixa etária de 15 a 20 anos; a maioria era do sexo feminino (16), solteira (28), com Ensino Fundamental concluído em escolas públicas (30) e se reconhecia como parda (14), tendo uma renda familiar que não ultrapassava um salário mínimo (18). A intervenção<sup>5</sup> aconteceu em nove encontros em sala de aula, durante as aulas de Sociologia e Web Design, devido a ambas conterem conteúdos curriculares que estabeleciam alguma relação com nossa temática<sup>6</sup>.

---

<sup>5</sup> Por envolver seres humanos, este trabalho foi submetido e obteve aprovação em Comitê de Ética (parecer nº 3.738.886).

<sup>6</sup> Confira o detalhamento do desenvolvimento das capacidades comunicativas no produto educacional disponível em: <http://bit.ly/EducomnaEPT>.



### **3 Problematicando as mediações na interface entre a EPT e a educomunicação**

A categoria mediação é atravessada por diferentes conceitos e significados. Para Vygotsky (*apud* REGO, 2008), em uma visada educacional, os pressupostos da mediação na perspectiva sócio-histórica necessitam dos instrumentos e signos oriundos dos processos psicológicos advindos da cultura, providos pelo ser humano. Nesse sentido, a aprendizagem através da mediação se dá em dois níveis de desenvolvimento: o nível de desenvolvimento real (capacidades já dominadas) e o nível de desenvolvimento potencial (capacidades que demandam auxílio de outra pessoa), entre os quais se localiza a zona de desenvolvimento potencial ou proximal (REGO, 2008).

Em contraposição à compreensão instrumental da comunicação, cujo papel dos sujeitos diante dos *media* e dos bens culturais era o de receptor passivo (WOLF, 1999; NOBRE, 2004), emergiu na década de 1950 a perspectiva teórica dos Estudos Culturais, que deslocou o entendimento de cultura das determinações econômicas (baixa cultura versus alta cultura) para a compreensão de cultura como aspectos da vida em sociedade. Nessa corrente, Raymond Williams (1979), ao analisar a arte enquanto teoria positivista, questionou a metáfora do reflexo, segundo a qual a arte refletia a vida real. Para ele, o reflexo não contemplaria o caráter material, social e imaginativo da atividade artística, por isso, refutou essa metáfora com a ideia de “mediação”: um processo ativo, “um ato de intercessão, reconciliação ou interpretação entre adversários ou estranhos” (WILLIAMS, 1979, p. 101). As críticas de Raymond, no entanto, não desvincularam a ideia de mediação da concepção dualista (infraestrutura-superestrutura), uma vez que “de modos diferentes todas elas dependem de uma história conhecida, de uma estrutura conhecida, de produtos conhecidos” (WILLIAMS, 1979, p. 109); por isso não deu continuidade a essa discussão.

A partir da década de 1970, estudiosos espanhóis se dedicaram a compreender a problemática apontada por Raymond Williams, como Manuel Martín Serrano. Considerado percussor da teoria da mediação social, ele define mediação como “a atividade de controle social que impõe limites ao que poderia ser dito, e às maneiras de dizê-lo, por meio de um sistema de ordem” (SERRANO, 1976, p. 180 *apud* MAIO, 2016, p. 3). Outra contribuição veio de Martín-Barbero (1997), que passou a observar a vida



cotidiana alicerçado nos Estudos Culturais e no pensamento gramsciano. Ele propôs a ruptura com o paradigma de recepção dos meios de comunicação de massa, defendendo que os usuários não acolhem passivamente os conteúdos veiculados, mas promovem um jogo de resignificação dos sentidos a partir das mediações culturais em que estão imersos (MARTÍN-BARBERO, 1997).

Apesar das relevantes contribuições de Martín-Barbero, a conceituação da mediação não aparece claramente em seus estudos (CONSANI, 2008). Essa lacuna é preenchida por Guillermo Orozco Gómez que dimensiona a compreensão sobre a categoria ao campo empírico e propõe a análise e discussão de mediações múltiplas, não apenas as culturais ou tecnológicas, “mas todas as intervenientes na interação, venham de onde vierem: dos próprios sujeitos, da linguagem, do contexto, da classe social, da raça, da idade, da conformação individual, do momento histórico, da política, da economia, da educação, da situação etc.” (OROZCO GÓMEZ, 2014, p. 63-64). Em suas pesquisas referentes à audiência e recepção por meio das telas (analógicas e digitais), o autor afirma que os “processos de interação com o audiovisual (...) são processos sempre mediados”, que se materializam em atividades nem sempre percebidas pelos sujeitos-audiência, como “ver, escutar, perceber, sentir, gostar, pensar, ‘comprar’, avaliar, guardar, retrair, imaginar e interagir” (OROZCO GÓMEZ, 2014, p. 35-36).

Neste trabalho, são as contribuições da Teoria das Mediações Múltiplas que nos fornecem elementos para compreensão da categoria mediação em nossa análise, pois, de acordo com Orozco Gómez (1997), a abordagem das mediações em uma pesquisa qualitativa, parte do pressuposto de que os componentes da investigação se relacionam por meio de uma série de mediações presentes no contexto, que condicionam as interações entre si. Tais mediações podem ser classificadas em individuais, situacionais, institucionais, tecnológicas e de referência:

**Quadro 1 – Categorias das Mediações Múltiplas**

<b>Mediações</b>	<b>Descrição</b>
Individuais	Dizem respeito à individualidade das pessoas, aos esquemas mentais e repertórios por meio dos quais percebem, compreendem, avaliam, memorizam e se comunicam com o que está ao redor, quase sempre inconscientemente.



Situacionais	Referem-se às características circunstanciais proporcionadas pelas mídias no processo de recepção ou ao estado de ânimo (disposição, cansaço, apreensão, emoções) e ao engajamento dos usuários diante dos conteúdos midiáticos.
Institucionais	Relacionadas às instituições das quais as pessoas fazem parte, aos grupos sociais que influenciam na produção e interpretação dos significados.
Tecnológicas	Também chamadas de <i>massmediáticas</i> , referem-se às características de cada tipo de tecnologia (rádio, TV, internet), às distintas linguagens que delas emergem e às influências que exercem sobre a recepção e interpretação dos usuários.
Referenciais	São as características que situam as pessoas em determinados contextos ou ambientes, como a idade, o gênero, a orientação sexual, a raça, a classe social, entre outras.

Fonte: produção dos autores com base em Orozco Gómez (1997)

A partir do exposto, foi necessária a reflexão sobre as relações que as práticas educacionais estabelecem com a EPT. Esses elementos de interface já foram objeto de nossa preocupação em outro estudo, que apontou como principal ponto de convergência o projeto ético-político-pedagógico que ambos os campos buscam promover (SEREJO-SANTOS; LOBATO, 2019). Ou seja, da mesma forma que a EPT, enquanto modalidade de ensino e parte do campo da ciência da Educação, se propõe à formação cidadã e transformadora (ARAUJO; FRIGOTTO, 2015) a partir da concepção do trabalho como princípio educativo, fundamentada no Decreto nº 5.154 (BRASIL, 2004), a Educomunicação pode favorecer aos jovens, por meio da leitura crítica da realidade e da apropriação das linguagens midiáticas, condições de uma vida humana digna, de superação dos conflitos e de diálogo a partir da capacidade de comunicar (SOARES, 2011).

Entendemos que o debate sobre a teoria das mediações permanece aberto e sujeito a novas críticas, por ser uma tarefa hercúlea a plena compreensão de tais mediações em sua complexidade, uma vez que “a mediação se manifesta por meio de ações e do discurso, mas nenhuma ação singular ou significado particular a constitui enquanto tal. É, portanto, um processo complexo e difuso” (SIGNATES, 2003, p. 10). Não à toa, as teorizações que apresentamos aqui já passaram por vários exames críticos advindos de autores que apontaram fragilidades, como a desconsideração do aspecto histórico do termo por Martín-Barbero (SIGNATES, 2003) e os impasses de uma teoria da comunicação na América Latina que apresentaria equívocos na interpretação dos



teóricos da Escola de Frankfurt (MARCONDES FILHO, 2008).

É importante ressaltar ainda que existem outras posições sobre mediação, entre as quais concepções mais recentes que pretendem “articular os conceitos de mediação e mediação” (MAIO, 2016, p. 11). Abordagens que, embora não integrem o propósito deste estudo, merecem um exame crítico para uma compreensão mais ampla sobre a categoria.

#### **4 Resultados e discussões sobre as mediações na interface entre a EPT e a Educomunicação**

As nossas reflexões sobre as mediações múltiplas, emergiram dos dados que coletamos no diário de campo, preenchido durante os encontros em sala de aula, e da plenária de avaliação, realizada ao final de todo o processo de ensino (intervenção), que foi desenvolvido sob a metodologia da Pesquisa-Ação (CHISTÉ, 2016). Os dados foram submetidos a uma análise qualitativa (OLIVEIRA, 2010) e triangulados com respostas dos estudantes a entrevistas semiestruturadas e a formulários eletrônicos (CRESWELL, 2007). As narrativas e informações foram organizadas em blocos de nota, de acordo com a codificação do software Iramuteq<sup>7</sup>, que efetuou diferentes análises, dentre as quais a análise de similitude, que organiza, codifica e classifica os conceitos em categorias, como mostra o Gráfico 1.

O programa identificou o agrupamento dos termos em três principais comunidades em número de ocorrências: mediações institucionais (38), individuais (37) e tecnológicas (32)<sup>8</sup>. Dos 87 termos selecionados pelo software, escolhemos 33 que consideramos mais relevantes para a pesquisa, os quais são base de nossa interpretação, que foi realizada à luz da teoria fundamentada de Strauss e Corbin (2008) e pautada nas orientações de Creswell (2007) e Lobato (2012).

Alinhadas à complexidade defendida por Signates (2003), as mediações múltiplas que identificamos corresponderam fielmente à própria denominação atribuída

---

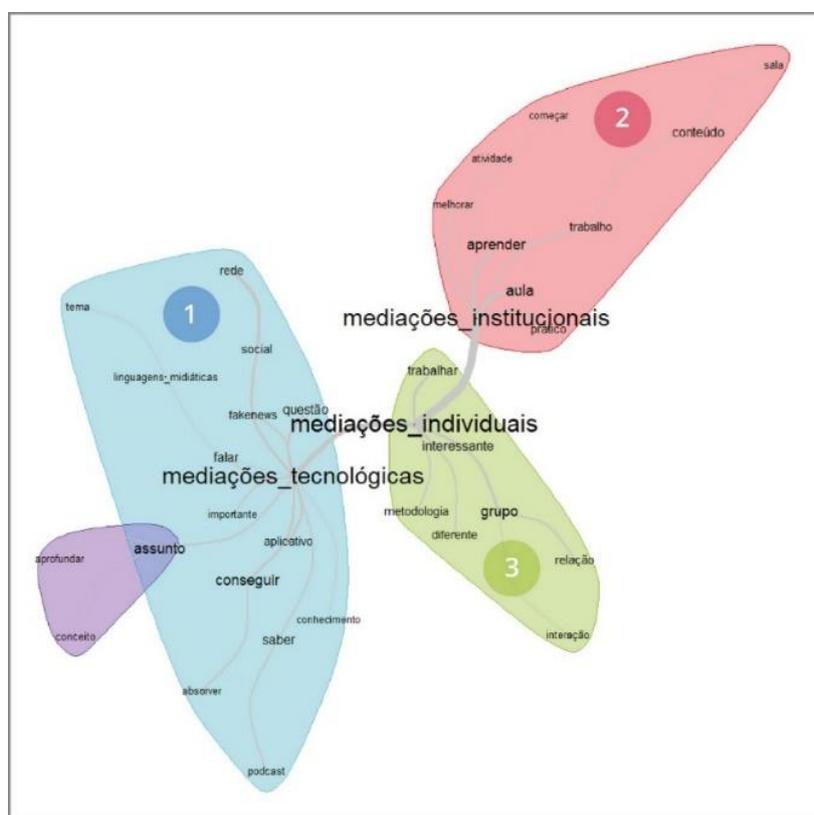
<sup>7</sup> Software com fonte aberta, desenvolvido por Pierre Ratinaud que permite fazer análises estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas indivíduos/palavras. Ancora-se no software R e na linguagem Python. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>. Acesso em: 20 mai. 2020.

<sup>8</sup> As mediações referenciais e situacionais também foram identificadas, entretanto, por terem apresentado menos de três ocorrências, não foram expressas no gráfico.



por Orozco Gómez (1997; 2014), pois não se desvelaram de forma isolada, mas se mostraram combinadas e imbricadas entre si, expondo simultâneas e distintas facetas. Apesar desse desafio, conseguimos verificá-las a partir da sua materialização nas ações dos participantes, conforme propõe Orozco Gómez (2014), expressas nas falas e nas atitudes que adotaram ao longo do processo de ensino.

**Gráfico 1 – Árvore Máxima da Análise de Similitude**



Fonte: Dados gerados pelos autores por meio do Iramuteq

As mediações tecnológicas foram percebidas no uso das palavras “fake news”, “redes sociais”, “podcast”, “aplicativos” e “linguagens midiáticas”, relacionadas às capacidades comunicativas. Ao afirmarem que viram “coisas muito importantes também sobre fake news” (Estudante E3) e que não imaginavam que a publicação de conteúdos midiáticos “dava pra fazer por meio de aplicativos” em vez de “criar um site” (Estudante E17), os discentes expuseram mediações tecnológicas que, por um lado apontam a ausência dessas abordagens em processos de ensino já vivenciados em sala de aula, dada as descobertas que fizeram, e por outro demonstraram a presença de tais mediações nas



práticas educacionais que desenvolvemos ao evidenciarem a aprendizagem sobre a importância da leitura crítica e o “saber fazer” a partir dos aplicativos.

Em relação às linguagens midiáticas, o “podcast”, enquanto materialidade de um formato da linguagem radiofônica, atraiu a atenção dos discentes, pois estes estão imersos em um contexto em que o rádio é um dos principais meios de comunicação, o que expõe a necessidade de haver um maior envolvimento de mediações tecnológicas nas atividades educacionais da EPT que partam tanto da experiência dos estudantes com as mídias alternativas, quanto apontem para as diversas possibilidades advindas da apropriação das linguagens midiáticas.

As mediações institucionais apareceram nas falas dos discentes ao empregarem palavras como “prático”, “sala”, “aula”, “conteúdo” e “trabalho”. Os estudantes afirmaram que “foi bastante produtiva as aulas que a gente teve” (Estudante E4), e essa percepção foi associada “tanto na parte prática como na teórica” (Estudante E13), demonstrando o desejo de “ter mais metodologias diferentes de trabalhar com a gente” (Estudante E9). As declarações expõem mediações institucionais que carecem receber a atenção do corpo docente – aqui considerado como um dos principais agentes da instituição em sala de aula –, uma vez que, por um lado, os alunos demonstram a ausência de metodologias em que se sintam mais participativos e envolvidos e, por outro, apresentam o interesse por mais práticas educacionais semelhantes ao processo de ensino que desenvolvemos.

Os participantes apontaram ainda para uma tendência conteudista das disciplinas e o aspecto positivo de termos desviado da rotina de sala de aula. O estudante E22 expressa bem isso: “Eu achei que foi uma metodologia diferenciada do que a gente já tinha visto aqui no IF porque geralmente os professores têm a tendência a passar muito conteúdo e não trabalham a prática com a gente”. A declaração aponta para mediações institucionais que podem estar prejudicando os processos de ensino que vivenciam. Percebemos isso, por exemplo, no volume de conteúdo das 20 disciplinas simultâneas evidenciado durante o 6º, 7º e 8º Encontro, quando tivemos pouco êxito nas tentativas de motivá-los a realizarem ou darem continuidade às atividades em momentos extraclasse.

As palavras “trabalhar”, “interessante”, “relação” e “interação” apontaram para mediações individuais. Os estudantes afirmaram ter “certeza que depois dessas aulas que



a gente teve cada um vai sair aprendendo alguma coisa” (Estudante E4), e que as práticas educacionais permitiram que conseguissem “absorver bastante coisa sobre linguagens, aplicativos, fake news” (Estudante E11). Baseados na construção histórico-cultural defendida por Vygotsky (1987), e a partir dos depoimentos dos discentes, compreendemos que o processo de ensino nos permitiu acessar mediações individuais que possibilitaram a aprendizagem dos discentes ao relacionarmos os novos saberes a repertórios já existentes. Um aprendizado que teve uma contribuição primordial da “interação” e do trabalho em grupo, observado, por exemplo, quando o estudante E13 afirmou que “eu aprendi a trabalhar com outras pessoas”.

Identificamos também mediações individuais ao percebermos que o processo de ensino se mostrou interessante aos discentes. Notamos isso no início da fala de muitos estudantes e nos chamou a atenção quando, por exemplo, o estudante E17 afirmou que “a gente já ficava preparado para qual seria o dia mais ou menos da aula, nós ficávamos naquela curiosidade”. Inferimos então que esse comportamento pode ter sido um dos principais elementos que despertou o interesse dos alunos e motivou o exercício do protagonismo que o processo de ensino demandava.

## **Considerações Finais**

Retomando a questão deste estudo, podemos dizer que a identificação das mediações no processo de ensino foi complexa, sendo possível graças ao cruzamento de diferentes fontes de dados. Os esforços teóricos e metodológicos para reconhecermos a existência e a relação das mediações com os resultados obtidos na intervenção pedagógica, se demonstrou como uma expressiva estratégia que pode contribuir com práticas educativas voltadas a uma formação profissional, crítica e cidadã dos discentes.

As práticas educacionais que desenvolvemos proporcionaram o alcance de significativos avanços no desenvolvimento das capacidades comunicativas dos estudantes tendo em vista a apropriação das linguagens midiáticas, conforme os próprios discentes declararam. Tais linguagens, por sua vez, se constituíram em uma limitação do nosso trabalho por serem carentes de um delineamento conceitual que abranja a complexidade de sua apropriação e as questões sociais, tecnológicas e de poder que as



envolvem. O aprofundamento desse objeto de estudo se apresenta promissor a futuras pesquisas, para as quais esperamos ter contribuído com a interpretação que atribuímos à expressão.

A interface entre a Educação Profissional e Tecnológica e a Educomunicação ainda demanda uma investigação teórica e metodológica mais ampla. Acreditamos que nossos resultados contribuem com as discussões presentes nessa interface ao corroborarem com a existência de potenciais benefícios que as práticas educomunicativas podem proporcionar a uma formação omnilateral, sendo capazes de integrar a dimensão comunicacional dos discentes da EPT para dar condições a eles de desenvolverem capacidades comunicativas e de usufruírem do direito à comunicação.

## Referências

ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho de. **Projetos de intervenção em educomunicação**. Campina Grande, PB, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3iVpuvI>. Acesso em: 12 set. 2019.

ARAÚJO, Ronaldo; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, mai/ago. 2015. Disponível em: <http://bit.ly/2M3iH7F>. Acesso em: 28 jul. 2018.

BAGNO, Marcos. **Língua, Linguagem, Linguística: pondo os pingos nos ii**. São Paulo: Parábola, 2014.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 de jul. 2004. Disponível em: <https://bit.ly/2Nkj3HL>. Acesso em: 26 ago. 2020.

CHISTÉ, Priscila de Souza. Pesquisa-Ação em mestrados profissionais: análise de pesquisas de um programa de pós-graduação em ensino de ciências e de matemática. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 22, n. 3, p. 789-808, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/39KICdC>. Acesso em: 27 fev. 2019.

CONSANI, Marciel Aparecido. **Mediação Tecnológica na Educação: Conceito e aplicações**. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, p. 263. 2008. Disponível em: <http://bit.ly/35cZtno>. Acesso em: 22 ago. 2019.



CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

LOBATO, Ana Maria Leite. **Re-contando a história da Escola Técnica Federal do Pará: a educação profissional em marcha de 1967 a 1979.** 2012. 206 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

MAIA, Rousiley. Mídia e vida pública: modos de abordagem. In: MAIA, Rousiley; CASTRO, Maria Céres Pimenta Spínola (org.). **Mídia, esfera pública e identidades coletivas.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

MAIO, Ana Maria Dantas de. Teoria das mediações sociais: refinamento ou obsolescência? **Revista E-compós**, Brasília, v.19, n.3, set./dez. 2016. Disponível em: <http://bit.ly/3p0tKND>. Acesso em: 10 jun. 2020.

MARCONDES FILHO, Ciro. Martín-Barbero, Canclini, Orozco. Os impasses de uma teoria da comunicação latino-americana. **Revista Famecos**, Porto Alegre, n. 23, p. 69-85, abr. 2008. Disponível em: <https://bit.ly/2LNftW7>. Acesso em: 06 jun. 2020.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Uma aventura epistemológica. Entrevistador: Maria Immacolata Vassallo de Lopes. **Matrizes**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 143-162, jul./dez. 2009. Disponível em: <http://bit.ly/2M3jFRl>. Acesso em: 16 mai. 2020.

NOBRE, M. **A teoria crítica.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OROZCO GÓMEZ, Guilherme. **Educação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania.** São Paulo: Paulinas, 2014.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. Las Mediaciones. In: **La investigación en comunicación desde la perspectiva cualitativa.** Ediciones de Periodismo y Comunicación. Universidad Nacional de La Plata, 1997. Disponível em: <https://bit.ly/3iqTfFp>. Acesso em: 10 dez. 2019.



PEREIRA, Marli Hermenegilda. Letramento e retextualização: conceitos e relações. In: RIBEIRO, Roza Maria Palomanes (org.). **Letramentos e multiletramentos na escola: teorias e práticas**. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2018.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania. **Lumina**, Juiz de Fora, v. 1, n. 1, p. 1-29, jun. 2007. Disponível em: <http://bit.ly/3ix5wbd>. Acesso em: 27 ago. 2019.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 19ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.

SIGNATES, Luiz. Estudo sobre o conceito de mediação e sua validade como categoria de análise para os estudos de Comunicação. **Novos Olhares**, São Paulo, v. 6, n. 12, p. 4-19, 2ª sem. 2003. Disponível em: <http://bit.ly/3qA3Bpk>. Acesso em: 09 abr. 2020.

SEREJO-SANTOS, Hericley; LOBATO, Ana Maria Leite. A dimensão comunicacional do discente na produção científica em Educação Profissional e Tecnológica de 2013 a 2018. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom, 42, 2019, Belém, PA. **Anais** (on-line). Belém: Intercom, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3k98Bz3>. Acesso em: 20 out. 2019.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre Comunicação e Educação. **Comunicação & Educação**, Brasil, v. 19, n. 2, p. 15-26, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://bit.ly/2M2Jz7Y>. Acesso em: 15 jul. 2019.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e Literatura**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

WILSON, Carolyn; *et al.* **Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores**. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/2XXh0LU>. Acesso em: 15 jan. 2020.

WOLF, M. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Presença, 1999.